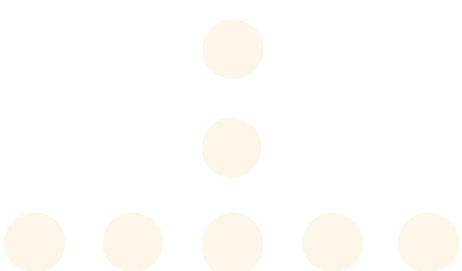


Requisito: preparar um cartaz sobre Fátima para distribuir na família, no agrupamento ou na paróquia

INTRODUÇÃO

Ser alegre, obediente, verdadeiro, asseado e saber ver e ouvir são valores que aproximam da verdadeira felicidade e fazem a vida ter sentido. Também os três Pastorinhos de Fátima seguiram estes valores e na simplicidade das suas vidas e na relação com os outros e com o meio, aprenderam que praticar a boa ação diária os aproximava de Deus Criador e da verdadeira alegria vinda do coração.

As Máximas da Alcateia	O Exemplo dos Pastorinhos (Das Memórias da Irmã Lúcia)
<p>1.O Lobito pensa primeiro no seu semelhante</p> <p>Ao conhecer o Livro da Selva, sonhando e imaginando a vida de Máugli, o Lobito compreende o espírito de entreatajuda, altruísmo e solidariedade em que os animais da selva vivem. Esta Máxima corrobora o segundo artigo da Lei ao contrariar tendências egoístas que o Lobito possa ter. Na sua relação com os outros, o Lobito deve aprender a disponibilizar-se para ajudar os outros mesmo que isso implique deixar-se a si próprio para segundo plano. Ao mesmo tempo, a vivência desta máxima leva-lo-á a aceitar a ajuda dos outros quando dela necessitar, sendo nos pequenos gestos que esta ajuda por ser feita: emprestando um objeto, cedendo o lugar, ajudando numa tarefa mais elaborada, entre outros.</p>	<p>Havia aí uma velhinha, a quem chamávamos Ti Mari' Carreira, a quem os filhos, às vezes, mandavam pastorear um rebanho de cabras e ovelhas. Estas, pouco domesticadas, às vezes tresmalhavam-se-lhe umas para cada lado. Quando a encontrávamos assim aflita, o Francisco era o primeiro a correr em seu auxílio. Ajudava-a a conduzir o rebanho à pastagem, juntando-lhe as que se tinham tresmalhado. A pobre velhinha desfazia-se em mil agradecimentos e chamava-lhe o seu Anjinho da guarda. (<i>Memórias da irmã Lúcia</i> 158)</p>
<p>2. O Lobito sabe ver e ouvir</p> <p>A vida na selva é plena de sons, cores e sombras. Tal como Máugli, também o Lobito aprende a estar atento às maravilhas à sua volta: deitar-se na relva, fechar os olhos e entrar noutro mundo de novas sensações. Ver e ouvir são fundamentais para a aprendizagem e para o conhecimento da realidade à nossa volta. E o Lobito deve ouvir e ver, não só por obediência aos mais velhos, mas também para entrar em familiaridade com todo o ambiente que o rodeia. Por outro lado, ver e ouvir é imprescindível para evitar distrações e acidentes. Assim, o Lobito aprenderá a observar o meio que o rodeia, interpretando-o.</p>	<p>A pequenita gostava também muito de ir, à noitinha, para uma eira que tínhamos em frente da casa, ver o lindo pôr do sol e o céu estrelado que se lhe seguia. Entusiasmava-se com as lindas noites de luar. Porfiávamos a ver quem era capaz de contar as estrelas que dizíamos serem as candeias dos Anjos. (MIL 40)</p> <p>Posso dizer que foram verdadeiramente felizes para mim, esses dias em que, só, no meio das minhas ovelhinhas, desde o cimo dum monte ou das profundidades dum vale, eu contemplava os encantos do Céu e agradecia a nosso bom Deus as graças que de lá me tinha enviado. (MIL 93)</p>

<p>3. O Lobito é asseado</p> <p>Máugli teve a experiência de viver entre o “povo sem lei”, os Banderlougues, e ficou perturbado com a desordem, sujidade e anarquia que se vivia nas “moradas frias.” Através desta Máxima é pedido ao Lobito que cuide da sua higiene pessoal em pequenos gestos: cara lavada, unhas cortadas e limpas, roupa asseada, etc. Mas o seu asseio passa também pelo arrumar e limpar tudo o que diz respeito à vida na Alcateia: covil, tenda, etc.</p>	
<p>4. O Lobito é verdadeiro</p> <p>Depois de Máugli ter sido resgatado do cativeiro dos Banderlougues, foi sincero e explicou a Balu que toda aquela confusão se deveu à sua curiosidade e desrespeito pelos conselhos dos mais velhos. Seguindo o exemplo de Máugli, também o Lobito deverá procurar ser sempre verdadeiro, isto é, ser fiel ao que está a sentir e honesto sobre o que pensa. Desta forma, aprende a conquistar a confiança dos outros, mas também a assumir a responsabilidade pelas suas atitudes e a aceitar as consequências dos seus atos.</p>	<p>Um dia, pois, resolveu de novo obrigar-me a desmentir-me, como ela dizia. E, por isso, resolveu levar-me, no dia seguinte, outra vez, a casa do Senhor Prior, para eu lhe confessar que tinha mentido, pedir-lhe perdão, e fazer as penitências que Sua Rev.cia julgasse e quisesse impor-me. (...) Pelo caminho, minha mãe foi-me pregando o seu sermão. A páginas tantas, eu disse-lhe, tremendo: – Mas, minha mãe! como hei-de dizer que não vi, se eu vi? (MIL 88)</p>
<p>5. O Lobito é alegre</p> <p>Estando uma ninhada de filhotes de lobo a brincar, ouvem-se os seus latidos de alegria. Enquanto saltitam, se enroscam, se mordiscam, fazem barulhos que refletem a alegria e a felicidade de estarem juntos a brincar. A alegria faz com que cada um de nós seja mais feliz e encare a vida com leveza. De facto, rir, cantar e brincar, são receitas para uma vida plena de otimismo, que não se deixa abater pelas contrariedades. Uma Alcateia feliz, é um espaço onde se ensina o valor da alegria e a importância de nos esforçarmos por encarar a vida com otimismo.</p>	<p>Gostávamos também de entoar cânticos. Entre vários profanos, que infelizmente sabíamos bastantes, a Jacinta preferia o Salve Nobre Padroeira, Virgem Pura, Anjos, cantai comigo. Éramos, no entanto, bastante afeiçoados ao baile e qualquer instrumento que ouvíssemos tocar aos outros pastores era o bastante para nos pôr a dançar. A Jacinta, apesar de ser tão pequena, tinha, para isso, uma arte especial. (MIL 43)</p> <p>Nos bailes, punham-me em cima duma arca ou duma outra coisa alta, para não ser pisada pelos assistentes e onde devia entoar vários cantos ao som da guitarra ou do harmónio. Para isto, minhas irmãs ensaiavam-me, assim como para bailar algumas valsas, quando faltasse algum par, o que eu desempenhava com uma destreza única, atraindo assim as atenções e os aplausos dos assistentes. Nem me faltavam prémios e dádivas de alguns que queriam dar gosto a minhas irmãs. (MIL 68)</p> <p>No que ele se entretinha mais, quando andávamos pelos montes, era, sentado no mais elevado penedo, a tocar o seu pífaru ou a cantar. Se a sua irmãzinha</p>

descia para comigo dar algumas corridas, ele lá ficava entretido com as suas músicas e cantos. (MIL 138)